

Projeto Educativo Local

 2023 - 2027

Felizes, temos sucesso.



Educação com
práticas de felicidade.



PÓVOA
DE LANHOSO
Município



Título

Projeto Educativo Local da Póvoa de Lanhoso 2023 - 2027

Coordenação

Pelouro de Educação e Conhecimento

T. 253 639 700

E. geral@mun-planhoso.pt

Equipa de projeto

Divisão de Educação e Serviços Sociais

rittma® | Liderar a mudança | www.rittma.com

Edição

Município da Póvoa de Lanhoso

Julho de 2023



A Escola quer e faz alunos e alunas felizes.

É com grande entusiasmo e alegria que apresentamos o Projeto Educativo Local, cujo lema inspirador é "Felizes, temos sucesso". Este projeto representa um compromisso coletivo com o desenvolvimento pleno e harmonioso da nossa comunidade e de nossos alunos e alunas, proporcionando-lhes uma educação de excelência, preparando-os/as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.



Fátima Moreira
Vereadora da Educação

Acreditamos firmemente que a felicidade é um elemento fundamental para o sucesso. Quando os alunos e alunas se sentem felizes, motivados/as e valorizados/as, são capazes de alcançar resultados notáveis em todas as áreas de suas vidas. Com base nessa convicção, estabelecemos como objetivo central do nosso projeto criar um ambiente escolar e educativo acolhedor, estimulante e inclusivo, onde cada indivíduo se sinta respeitado e encorajado a desenvolver seu potencial máximo.

No coração do nosso Projeto Educativo Local está a compreensão de que o sucesso não se limita apenas ao desempenho acadêmico dos estudantes. É uma conquista que abrange aspetos emocionais, sociais e pessoais. Portanto, o nosso compromisso é incentivar uma educação integral, que promova o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades socioemocionais e valores éticos, uma educação que encontra na escola um elemento central, mas que extravasa as suas fronteiras institucionais e temporais, prolongando-se na comunidade e ao longo da vida.

Para concretizar esses ideais, contamos com profissionais dedicados e apaixonados pela educação. São educadores comprometidos em despertar a curiosidade, estimular o pensamento crítico e desenvolver o amor pela aprendizagem e pelo conhecimento. Trabalhamos em estreita colaboração com os pais e responsáveis institucionais, quer da comunidade escolar quer da comunidade civil e económica, reconhecendo a sua importância como parceiros fundamentais no processo educativo.

Reconhecendo a crescente importância da educação ao longo da vida, cabe à "Cidade Educadora" promover um ambiente que favoreça mais oportunidades para aprendermos, quer em contexto formal, quer em contexto não formal ou informal, promovendo uma comunidade educativa forte e coesa que nos torne agentes de transformação do território e das nossas vidas por via da educação com práticas de felicidade.

Ao adotarmos o lema "Felizes, temos sucesso", estamos a reafirmar o nosso compromisso em promover a felicidade como um pilar fundamental da educação. Acreditamos que uma educação que cultive a alegria, a empatia e o amor pelo conhecimento é a chave para formar indivíduos realizados, capazes de enfrentar os desafios do mundo com criatividade, resiliência e determinação.

Portanto, convidamos todos os envolvidos neste projeto - alunos e alunas, pais e mães, educadores e comunidade em geral - a unir-se a nós nessa jornada educativa inspiradora. Juntos, construiremos um ambiente onde a felicidade e o sucesso caminham lado a lado, proporcionando aos nossos alunos e alunas as bases sólidas para uma vida plena, significativa e repleta de conquistas.

| | |
|------------------------------------|-----------|
| 1 SOBRE O PEL | 4 |
| 1.1 O que é o PEL | 5 |
| 1.2 Metodologia participativa | 6 |
| 1.3 O PEL numa página | 7 |
| 2 CONTEXTO | 8 |
| 2.1 Desafios | 9 |
| 2.1.1 Desafios sociais | 10 |
| 2.1.2 Desafios locais | 16 |
| 2.1.3 Desafios educativos | 22 |
| 2.2 Contexto Educativo Local | 24 |
| 2.2.1 Rede e população escolar | 25 |
| 2.2.2 Oferta educativa e formativa | 26 |
| 2.2.3 Sucesso educativo | 27 |
| 2.2.4 Ambiente escolar | 28 |
| 2.2.5 Escola e Família | 30 |
| 2.2.6 Escola e Comunidade | 32 |
| 2.2.7 Recursos e condições | 34 |
| 2.2.8 Inovação na Escola | 35 |
| 3 ESTRATÉGIA | 36 |
| 3.1 Contexto estratégico | 37 |
| 3.2 Eixos e objetivos estratégicos | 39 |
| 3.3 Visão estratégica | 40 |
| 3.4 Medidas estratégicas | 41 |
| 4 O PEL EM AÇÃO | 45 |
| 4.1 O caminho faz-se caminhando | 46 |
| 4.2 Governança e monitorização | 47 |
| Referências | 48 |
| Glossário | 49 |



SOBRE O PEL

1.1 O QUE É O PEL

O que começa aqui pode mudar o mundo.

O que começa com Educação pode tornar o mundo melhor. A Escola e a Educação têm um poder transformador de mulheres e homens - crianças, jovens ou pessoas adultas. E estas, por si e em grupo, adquirem a capacidade de mudar o mundo, de o tornar melhor.

O poder transformador da Educação caminha de mão dada com o poder libertador. A pessoa educada, capacitada, decide melhor, é mais autónoma, é mais livre. E a Liberdade, por sua vez, é a pedra basilar da Felicidade. Educação para a Felicidade, portanto.

No quadro das suas competências legais e do compromisso assumido enquanto Cidade Educadora e Cidade Amiga das Crianças, o Município da Póvoa de Lanhoso assume a responsabilidade de promover uma verdadeira Comunidade Educativa Local, uma comunidade na qual todos os agentes colaboram entre si rumo a uma sociedade mais desenvolvida, mais livre, mais feliz.

Não possuindo competências do foro pedagógico no âmbito do sistema educativo nacional, não pretende o Município ingerir-se no que não lhe compete, mas sim promover o ambiente e as condições adequadas para que quem tem tais competências possa desempenhar o seu papel com sucesso e encontre no Município o parceiro-chave facilitador.

Obviamente, enquanto autarquia local, o Município tem responsabilidades na promoção do desenvolvimento harmonioso e inclusivo do seu território, da sua comunidade, um desenvolvimento que não anule a sua identidade histórico-cultural, antes a valorize. A promoção do desenvolvimento assente na Educação de qualidade deve por isso constituir uma das pedras basilares da sua ação. Cada vez mais temos Educação ao longo da vida, cada vez mais devemos ser Comunidade Educativa em todas as vertentes da vida em sociedade.

O Projeto Educativo Local (PEL) apresenta-se assim como a estratégia local promotora de uma comunidade educativa forte e coesa, uma comunidade que valorize as pessoas e o território.

Uma estratégia a rever a cada 3 a 5 anos, ancorada numa visão a 10 anos, capaz de guiar a ação da Cidade Educadora, envolvendo e inspirando os diversos agentes educativos, incluindo a sociedade civil e empresarial. Importa por isso dar voz a todos, quer na fase de planeamento quer na fase de execução, o que faz do Projeto Educativo Local um projeto participativo, um projeto em ação permanente.



estratégia local promotora de uma comunidade educativa forte e coesa, uma comunidade que valorize as pessoas e o território.

1.2 METODOLOGIA PARTICIPATIVA

A Educação e a Escola não são propriedade de um ou de alguns, são de todos nós. Uma estratégia educativa local deve, por isso, envolver os agentes educativos e a comunidade envolvente na sua formulação. Neste sentido, ao longo do seu percurso construtivo o PEL seguiu uma metodologia participativa e aberta, envolvendo em vários momentos representantes dos agentes educativos e da sociedade civil, destacando-se as seguintes atividades participativas ao longo de todo o ano letivo de 2022/2023:

- DEZ 2022** **SESSÕES ESTRATÉGICAS**
2 sessões com responsáveis das escolas



- FEV 2023** **INQUÉRITOS À COMUNIDADE**
Responderam 1572 alunos, 782 encarregados de educação, 2 associações de pais, 29 trabalhadores não docentes, 23 entidades empregadoras

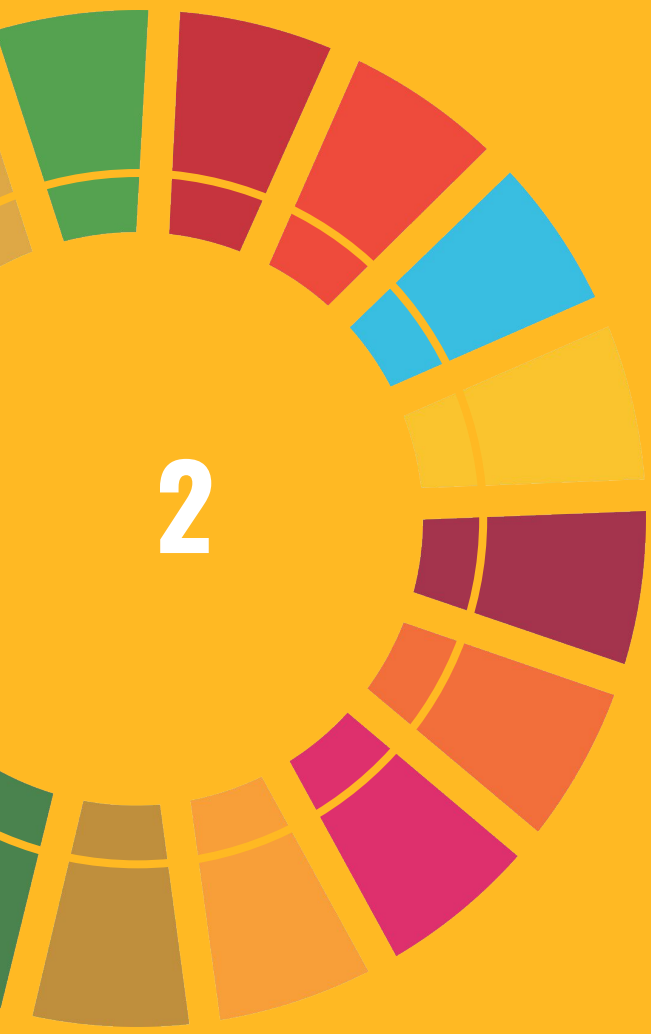
- MAR 2023** **VÍDEO REPORTAGENS**
Vídeo reportagens realizadas por alunos/as dos cursos profissionais de Técnico/a de Audiovisuais (ESPL) e Comunicação e Serviço Digital (EPAVE)

- ABR 2023** **CONSULTA A DOCENTES**
Consulta online à comunidade docente sobre a versão preliminar do PEL

- MAI 2023** **FÓRUM PEL**
Fórum aberto à comunidade para apresentação dos trabalhos do PEL e discussão da sua estratégia



- JUL 2023** **CONSELHO MUNICIPAL**
Apresentação e discussão do PEL no Conselho Municipal de Educação



CONTEXTO



2.1 DESAFIOS

Desafios sociais, locais e educativos aos quais o PEL deverá responder.

2.1.1 DESAFIOS SOCIETAIS

De repente, talvez inesperadamente, encontramos-nos numa encruzilhada de incertezas e desafios que ameaçam os princípios, valores e caminhos que por vezes damos como adquiridos. Se ainda há bem pouco tempo a interpretação sociológica de Francis Fukuyama de que estaríamos a viver “O Fim da História” e de que seríamos o “Último Homem” poderia ter algum acolhimento, sobretudo nas sociedades democráticas liberais ocidentais nas quais a sociedade do lazer se parecia afirmar, não aparentando existir novas razões que justificassem o esforço coletivo de progressão da sociedade humana, a pandemia COVID-19, a guerra na Ucrânia, a nova ameaça nuclear, as alterações climáticas ou a imprevisibilidade da Inteligência artificial, entre outros fatores, mostraram-nos que afinal não somos o último Homem nem estamos ainda no Fim da História e que a Educação é mais importante do que nunca, carecendo porém de renovação. Eis, pois, alguns desafios da sociedade ocidental que essa renovação deve considerar.

Construção da identidade pessoal

A reflexão filosófico-sociológica mais recente tem sido relativamente consensual quando refere que a sociedade atual desembocou num individualismo exacerbado, onde o passado, o presente e o futuro parecem esmagar-se na experiência pessoal imediata, fazendo com que sobretudo a vida dos mais jovens tenda a ser uma vida mais episódica, uma sucessão de experiências imediatas, potenciadas pelas redes sociais online, do que um projeto de vida com um fio condutor que lhe dê sentido.

Esta experiência imediatizada e mediatizada por informação que nos chega a todo o momento, de toda a parte, onde tudo parece possível, dilacera a experiência pessoal, provocando grande ansiedade no dia-a-dia, grandes conflitos na construção do “Eu”, na construção da identidade pessoal e de género. Não é por acaso que a depressão é já uma das doenças do século nas sociedades mais avançadas, nas quais as necessidades básicas e de conforto material estão essencialmente satisfeitas, mas onde o desafio das necessidades emocionais trava grandes batalhas na experiência pessoal.

- **Vida episódica**
- **Experiência mediatizada**
- **Identidade de género**
- **Ansiedade**



- atividades de reflexão sobre o “Eu” e a relação com o “Nós”
- atividades de educação emocional e educação para a empatia
- a educação para a consciência crítica

Participação cívica

Por oposição aos tempos em que a Igreja nos impunha um código de conduta e aos tempos em que a necessidade de progresso económico e material social justificavam a normatização da sociedade pelo Estado moderno, no tempo atual, que muitos nomeiam epistemologicamente de pós-moderno, não parecem existir narrativas morais ou societais que guiem normativamente a ação dos indivíduos. A própria normatização da Família perdeu força. Cada um de nós parece estar finalmente entregue ao seu livre-arbítrio, para o bem e para o mal, veja-se a dilaceração da experiência pessoal assinalada atrás, o que reforça a necessidade de uma Educação reflexiva, crítica, auto-conscencializadora, capaz de promover a autonomia e a liberdade individuais em conjugação com a responsabilidade e a solidariedade.

A somar ao individualismo da experiência humana atual, fenómenos como a corrupção, a desigualdade económica acentuada em tempos de crise e a falta de credibilidade dos líderes da sociedade, desembocaram na fraca participação cívica dos cidadãos e no seu alheamento da política e da participação ativa na resolução das grandes questões que afetam as sociedades. Só quando determinada situação atinge explícita e negativamente determinado grupo é que os indivíduos tomam ações de participação cívica, que acabam por ser mais reativas do que iniciativas participativas propriamente ditas.

- **Inexistência de narrativas societais**
- **Alheamento político**
- **Fraca participação cívica**



- o sentimento de pertença à comunidade, a um “Nós”
- a promoção da identidade local, da história e da cultura local
- ações que valorizem a ação como prática com impacto positivo
- a promoção da oralidade e a participação ativa em fóruns temáticos
- o voluntariado com impacto local e educativo



Proteção ambiental

A proteção ambiental é um dos desafios do século. A União Europeia tem-se assumido politicamente como o líder global na resolução dos desafios ambientais, incentivando a consciência ambiental e a transição energética como resposta às reconhecidas alterações climáticas que afetam o nosso dia-a-dia e põem em causa o nosso futuro.

Observa-se nas camadas mais jovens uma maior consciência ambiental, em grande medida como resultado de ações de educação ambiental encetadas nas últimas décadas, pelo que o desafio de promover uma cultura que contribua com ações concretas rumo à proteção ambiental, através de medidas de transição energética e de mitigação das alterações climáticas, é um dos desafios societários que poderá ter um maior contributo das novas gerações.

- **Alterações climáticas**
- **Desenvolvimento económico em conciliação com a transição energética**



- o reforço de ações de educação ambiental em ligação direta com o património natural do concelho.



Envelhecimento e multiculturalidade

A melhoria das condições materiais de vida no último século teve como consequência um aumento significativo da esperança média de vida nos países ocidentais, o que, associado à quebra da natalidade, explicada por vários fatores, entre eles alguns dos desafios sociais aqui enunciados, provocou um acentuado envelhecimento da população, o que constitui um dos maiores desafios da sociedade europeia, nacional e local.

Além de encontrar formas de promover um envelhecimento ativo, a sociedade europeia tem de resolver o problema da escassez de mão-de-obra, encontrando-se no aumento da imigração uma solução. Contudo, a imigração traz também novos desafios sociais, relacionados com a multiculturalidade, o que terá um grande impacto na organização e na prática educativa futura.



- **Perda de população ativa**
- **Integração cultural de imigrantes**



- programas intergeracionais que promovam o envelhecimento ativo e a valorização da identidade histórico-cultural local
- programas de integração cultural e de compreensão do multiculturalismo



Tecnologia e ética

Se há algumas décadas a tecnologia prometia simplificar a nossa vida, a verdade é que isso parece não ter acontecido na medida desejada, pelo menos em algumas dimensões relevantes para o nosso bem-estar. A nível económico, a tecnologia acelerou dramaticamente os tempos de rotação da produção e do consumo, o que teve como consequência a aceleração dos processos de trabalho no nosso quotidiano - trabalhamos as mesmas ou mais horas e temos de entregar mais trabalho. Sucedendo-se situações de *burn-out* laboral, por vezes parece que estamos mais ao serviço da tecnologia do que esta ao nosso serviço. A evolução do mundo online, na modalidade de rede social, provocou também um desligar do mundo real e uma dependência doente do mundo virtual, uma dependência doente do *smartphone* na palma da mão, criando inclusivamente novas doenças. A Educação tem assim o dever de promover a reflexão sobre o papel da tecnologia no quotidiano. Afinal, a Educação de hoje será determinante para a criação de novos líderes, pessoas que conduzirão a evolução tecnológica do amanhã.

Mas o futuro da tecnologia levanta desafios ainda mais complexos, do foro da ética, que a Educação não pode ignorar. As possibilidades imprevisíveis da Inteligência Artificial levam muitos a considerá-la um risco maior que o nuclear. Já no curto prazo, soluções como o Chat GPT têm colocado desafios no campo educativo, criando uma evolução do plágio e do estudo para técnicas *sui generis*.

● Dependência do mundo virtual

● Aceleração do ritmo de vida

● Inteligência artificial



■ ações de reflexão sobre o papel e o uso da tecnologia

■ a criação de recomendações sobre o uso da tecnologia em contexto escolar.

Desenvolvimento sustentável e inclusivo

Por fim, ao nível societal, a humanidade, o país, a região e o município têm de promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Um desenvolvimento multidimensional, inclusivo, equilibrado, que perdure e se reforce continuamente.

Essa ambição está patente nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS 2030) formulados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Embora traçados para o âmbito geográfico global, cada um desses objetivos tem uma dimensão local, inclusive para os países mais avançados. Veja-se, por exemplo, o aumento verificado no número de pessoas em situação de sem-abrigo ou que incorrem nesse risco nos anos mais recentes em Portugal e na região norte, em particular. Os objetivos de satisfação das necessidades mais básicas, como erradicar a pobreza ou a fome, concretizam-se assim também na nossa dimensão local.

A Educação, pelo poder inspirador e transformador que a caracteriza, não pode alhear-se do trabalho de concretização de tais objetivos. Aliás, uma Educação de qualidade é um dos ODS 2030, o quarto objetivo, que relacionado com os restantes nos leva a concluir que uma Educação de qualidade é necessariamente uma Educação inclusiva.

No âmbito da resposta aos ODS 2030, o PEL deverá contribuir para uma rede educativa de qualidade, inclusiva e consciencializadora.

- **Desenvolvimento multidimensional**
- **Inclusão e sustentabilidade**
- **Poder transformador da Educação**



- uma maior articulação entre agentes educativos e a aprendizagem entre pares
- a qualificação de recursos educativos
- a consciencialização para a concretização dos ODS 2030

2.1.2 DESAFIOS LOCAIS



A par dos desafios sociais com os quais a resposta educativa local deve estar alinhada, o território e a comunidade local da Póvoa de Lanhoso apresentam também desafios próprios aos quais o PEL deverá ajudar a responder.

Toda a sociedade local foi influenciada em primeira mão pelas características físicas ou naturais do território no qual se instalou. Outros fatores humanos influenciaram o seu desenvolvimento, mas o território continua a ser um dos fatores determinantes da evolução da sociedade. Cada vez menos pelas suas características físicas, cada vez mais pela sua posição geográfica, apesar da descontextualização, da abstração e da compressão do espaço-tempo que caracterizam as sociedades modernas, conforme assinala Giddens. O Município da Póvoa de Lanhoso não é alheio a esta realidade da “aldeia global”.

Póvoa de Lanhoso - da resiliência ao crescimento

Inserido na NUT III Ave, embora se possa questionar a existência de uma maior afinidade económico-cultural à NUT III Cávado, e em particular à cidade de Braga, pólo urbano fortemente atrator, o município da Póvoa de Lanhoso situa-se num eixo de transição entre o litoral, mais densamente povoado, e os territórios do interior, cada vez mais despovoados.

Esta posição geográfica reflete-se nas características do território e da comunidade, que apresentam indicadores populacionais, económicos e de qualidade de vida típicos de zonas de transição litoral-interior, mas exerce simultaneamente uma pressão constante sobre o seu futuro, cuja evolução pode tender a favor da aproximação à dinâmica do litoral ou da desertificação que assola as zonas de interior.

A sua reduzida dimensão populacional, que totaliza 21.775 habitantes, de acordo com os Censos de 2021, reflete-se em e é reflexo de uma frágil dinâmica económica, tradicionalmente assente na agricultura e em atividades industriais e artesanais de baixo valor acrescentado. Esta fragilidade está associada a taxas de alfabetização históricas inferiores à média nacional, situação que tem vindo a ser corrigida nas últimas décadas, e teve como consequência ou é sintoma de uma grande tradição de emigração no município.

A realidade é que a fragilidade económica e a reduzida população contagiam outras dimensões da vida local, como seja a oferta de serviços culturais de nova geração, fator cada vez mais determinante para a captação e fixação de população jovem, que tem sofrido uma redução significativa nas últimas décadas.

Apesar das fragilidades assinaladas, que se refletem em indicadores como o Poder de compra per capita (71,3% da média nacional, em 2019) ou Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém (856€, contra 1206€ da média nacional, em 2019), a economia local tem apresentado considerável resiliência, o que se pode atestar, por exemplo, pela verificação de taxas de desemprego inferiores ou idênticas à média nacional ou da região (fonte: Pordata).

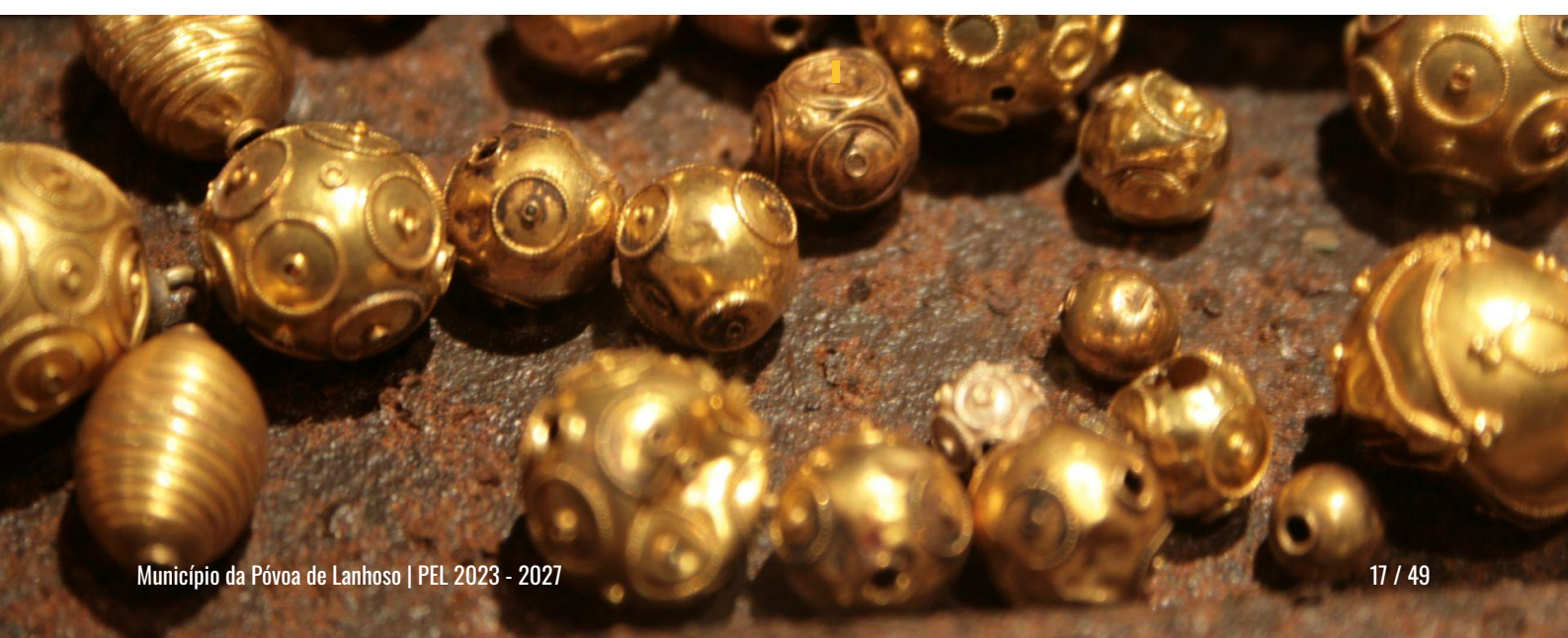
Essa resiliência terá também contribuído para a relativa manutenção do número de habitantes na última década, registando nos censos de 2021 uma variação negativa de apenas 0,5%, bastante abaixo da quebra populacional registada nos municípios vizinhos, à exceção de Braga, o Município do país que registou a maior variação populacional positiva entre os Censos de 2011 e 2021 (fonte: Pordata).

A variação populacional da Póvoa de Lanhoso beneficiou deste crescimento positivo de Braga e da crise habitacional que se vive nos maiores centros urbanos, mas outros municípios contíguos a Braga, como Amares ou Vila Verde, apresentaram taxas negativas de variação populacional bastante maiores que a apresentada pelo município da Póvoa de Lanhoso, o que revela a resiliência do território. É de registar também a inversão do fluxo migratório, agora positivo, o que, por seu lado, também apresenta desafios sociais.

Por fim, a resiliência a que aludimos tem-se refletido também na estabilidade social, num trabalho societário em rede e de proximidade, envolvendo vários agentes locais, enfim, numa sociedade que possui um grande conhecimento sobre si própria e que, portanto, tem capacidade para atuar concertadamente rumo à resolução de problemas e desafios comuns, como aqueles que se avizinham no campo educativo. Atuação que pode e deve tirar partido de uma forte identidade cultural, não estivéssemos afinal na terra da Maria da Fonte, e do capital natural local, que é um dos ativos mais importantes das sociedades modernas ou, se formos adeptos de outra linha epistemológica, pós-modernas.

Neste contexto, emergem deste território quatro grandes desafios que se cruzam diretamente com o campo Educativo, a somar aos desafios sociais já referidos, conforme assinalado de seguida.

- **Localização exposta à interioridade**
eixo de transição entre o litoral e o interior
- **População reduzida**
21775 residentes em 2021
- 0,5% face a 2011 (Censos 2021)
- **Economia de baixo valor acrescentado**
mas resiliente
- **Baixo poder de compra**
per capita em 2019: 71,3 / 100 nacional
(Fonte: Pordata)
- **Desemprego relativamente baixo**
Inferior ou à média regional
- **Estabilidade social**
comunidade coesa
- **Forte rede institucional**
conhecimento e cooperação
- **Razoável identidade local**
património histórico cultural e natural





Economia e emprego de qualidade

As fragilidades populacionais do território dificultam o “*upgrade*” para uma economia de maior Valor Acrescentado Bruto (VAB), uma economia capaz de garantir emprego de maior qualidade e maiores rendimentos, o que contribuiria para a elevação da generalidade dos indicadores de qualidade de vida e bem-estar social locais. Contudo, na falta de outros fatores alavancadores, a ação direta ou indireta da Educação terá consequências no desenvolvimento económico local e poderá contribuir para uma economia local de maior valor acrescentado no longo prazo.

- **Economia de baixo valor acrescentado**
- **Educação como catalisador económico**



- programas e contextos que apoiem a excelência individual e a excelência do sistema educativo local
- programas de educação para o empreendedorismo
- um maior ajuste entre a oferta educativa local e as necessidades da economia local, imediatas e futuras
- o reforço da oferta de educação de adultos e da educação ao longo da vida
- uma maior cooperação no âmbito educativo entre o Município, a Escola e os agentes económicos



Fixação de população jovem

Os desafios demográficos da baixa taxa de natalidade e do envelhecimento da população portuguesa, a par da dificuldade de captação e fixação de população jovem no município, ditaram uma variação negativa da população jovem local de 4,1% entre 2011 e 2021, o que acentuou a perda de população escolar que já se verificava entre 2001 e 2011. Se em 2021, estavam matriculados no município 5504 alunos e em 2011 apenas 4458, a queda acentuou-se entre 2011 e 2021 para 3071 alunos. Assim, no período de 20 anos, o município perdeu quase metade da sua população estudantil (44%), fator de vitalidade de uma sociedade (fonte: Pordata).

Mas além da população estudantil, a vitalidade de uma comunidade local depende grandemente da fixação da população adulta mais jovem. Num contexto de ausência de instituições de ensino superior no município, a existência de atividades e eventos culturais atrativos, a par de emprego de qualidade, são fatores decisivos para a fixação de população jovem no território.

Constituindo a população jovem o futuro de uma sociedade, deve ser envidada uma maior articulação entre a oferta educativa local e estratégias locais de fixação de jovens.

● Perda de população escolar

● Necessidade de fixar população jovem



- as condições materiais e o clima social para uma Educação de qualidade e o sucesso escolar
- a inovação no contexto educativo e cultural local
- a melhor ligação entre a Educação e o território, promovendo a identidade local

Envelhecimento ativo

Com um índice de envelhecimento em 2022 de 187,8 - 187 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens entre os 0 e os 14 anos (fonte:Pordata), o Município não pode descuidar a promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento, o que pode ser feito com o contributo de atividades educativas dedicadas à população mais idosa. Cuidar dos mais idosos, cruzando gerações, é fundamental para a preservação da identidade local, enriquecendo simultaneamente a educação e a formação dos mais jovens.

- **Envelhecimento acentuado**
- **Cruzamento de gerações como fator formativo e identitário**



- programas de educação sénior
- programas educativos intergeracionais
- programas educativos que reforcem a preservação da cultura e da identidade local

Coesão social

Não é possível promover o desenvolvimento sustentável se não existir coesão social. Este é um desafio a que os líderes locais devem responder permanentemente, sobretudo em tempos de crise. Vivemos um período difícil, assolados pelo contexto da guerra na Ucrânia, inflação avassaladora, crise habitacional e ameaça de crise financeira global, fatores que podem causar maiores desigualdades e instabilidade social. Na presente circunstância, facilmente se espoletam problemas multiculturais ou conflitos entre pessoas de diferentes estratos económicos da sociedade.

Neste contexto, as instituições têm de trabalhar em rede no sentido de conhecer a realidade em tempo real e trabalhar colaborativamente para responder atempada e assertivamente a tais desafios sociais. O campo educativo não é exceção. As instituições devem reforçar a cooperação para estarem munidas de um melhor conhecimento da realidade e poderem responder em rede de forma eficiente e eficaz.

- **Contexto económico e social instável**
- **Necessidade de respostas em tempo real**



- uma maior cooperação e partilha de experiência e conhecimento entre as instituições
- uma maior proximidade e entendimento entre a Escola e a Família
- uma maior cooperação entre Escola e Comunidade
- programas de integração multicultural

2.1.3 DESAFIOS EDUCATIVOS

Por fim, antes de nos debruçarmos sobre o contexto educativo local da Póvoa de Lanhoso, importa conhecer o contexto setorial em que o PEL se insere - o contexto educativo numa perspetiva mais ampla que a local, reconhecendo os principais desafios educativos nacionais que impendem sobre a realidade educativa da Póvoa de Lanhoso.



Organização da prática educativa

Desde logo, a nível global, a Educação sofre do problema do desfasamento entre pensamento e ação, entre teoria e prática educativa. Apesar da teoria educativa há muito referir que a Escola precisa de se ajustar aos desafios do mundo atual, a verdade é que em muitos aspectos a organização escolar e da prática pedagógica seguem ainda metodologias pensadas para outros tempos. A própria estrutura e organização dos edifícios escolares e das salas de aula que hoje predominam foram pensadas para uma Educação assente na autoridade do professor e no ensinar a todos como se a um se tratasse.

É verdade que a nível nacional foram dados nos últimos anos passos importantes, designadamente com a legislação promotora da flexibilização curricular, autonomia das escolas e Educação Inclusiva, entre outras, e sabemos que as escolas e docentes têm apresentado a resposta possível, nesse quadro legislativo, para responder aos desafios sociais e educativos atuais. Mas há ainda um longo caminho a percorrer no campo escolar rumo a uma Educação que seja capaz de motivar os alunos num contexto de menor ausência de autoridade e de maior liberdade individual.

- **Organização escolar e prática educativa datadas**
- **Necessidade de maior inovação na escola**



- projetos de inovação escolar e educativa
- projetos de partilha de experiência a nível local, nacional e internacional

Descentralização de competências

A descentralização de competências da Administração Central tem preenchido parte da agenda política das últimas décadas e dá cumprimento ao Princípio da Subsidiariedade amplamente reconhecido pela teoria do desenvolvimento regional, consagrado, inclusivamente, no Tratado da União Europeia como um dos princípios da execução da política europeia.

No campo educativo, a descentralização concretiza-se numa maior autonomia das escolas (agrupamentos) e no transferir de competências para os municípios no que respeita a um amplo leque de domínios do quotidiano da organização educativa e escolar, designadamente refeições, transportes, ação social, gestão das infraestruturas e gestão do pessoal não docente.

Iniciado com a publicação do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, o mais recente impulso de transferência de competências para os municípios exige um grande esforço de coordenação e articulação entre estes e as escolas (agrupamentos), processo que tem sido pautado por dificuldades de várias ordens, que têm de ser ultrapassadas rapidamente, de forma a que resulte numa maior eficiência e eficácia da prática educativa, em suma, se traduza num aumento de qualidade da Educação que é disponibilizada no contexto local.

● Descentralização em curso

● Desafio à articulação entre Município e escolas



- a melhor coordenação e articulação entre Município e agrupamentos de escolas, reforçando o trabalho de parceria
- a maior formação dos trabalhadores não docentes das escolas cuja responsabilidade é agora municipal

2.2

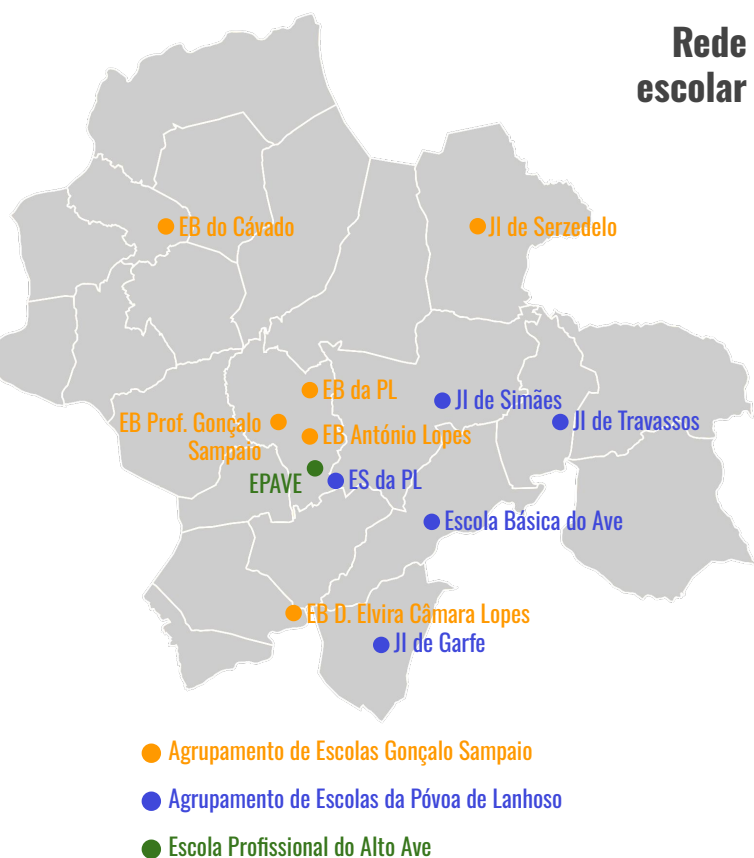
CONTEXTO EDUCATIVO LOCAL

Além da apresentação da rede escolar e da oferta educativa atuais, passando por uma breve referência aos indicadores de sucesso educativo, importa conhecer a realidade local no que respeita a um conjunto de variáveis decisivas para o desenvolvimento da Cidade Educadora da Póvoa de Lanhoso, variáveis essas sobre as quais o PEL pode e deve atuar.

Partindo da análise documental e dos resultados dos inquéritos, sessões estratégicas e consultas à comunidade local, conforme referido no capítulo “Metodologia participativa”, debruça-se a atenção sobre o ambiente escolar, a relação entre a Escola e a Família, a relação entre a Escola e a Comunidade, os recursos e condições físicas e materiais das escolas e a inovação nas escolas.



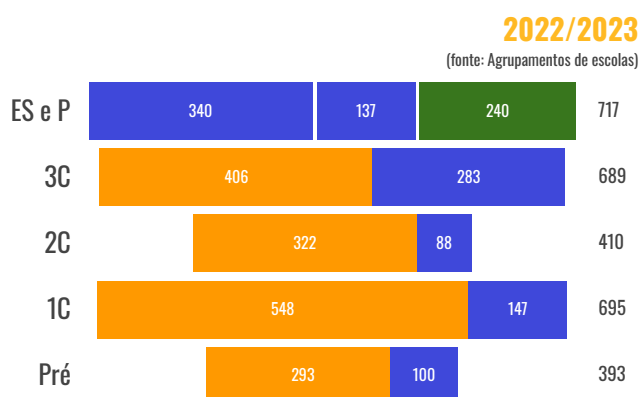
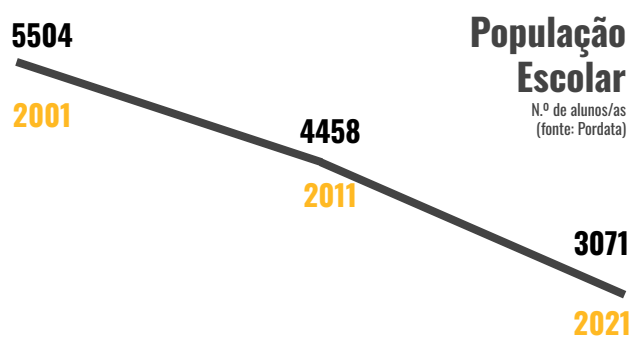
2.2.1 REDE E POPULAÇÃO ESCOLAR



O desenvolvimento e qualificação da rede escolar da Póvoa de Lanhoso e da oferta educativa depende essencialmente da evolução do número de alunos. A perda de quase metade da população escolar em 20 anos, associada à perda de população jovem, desafio local já assinalado, obriga a uma reorganização da rede escolar e coloca constrangimentos à diversificação da oferta educativa no território.

Mas a reduzida rede escolar é também uma oportunidade para que os atores educativos trabalhem mais em conjunto, numa malha mais estreita, no sentido de responderem melhor aos desafios educativos e do território, designadamente aumentando o grau de inclusão e de inovação nas escolas. Cabendo a reorganização da rede escolar no âmbito de um outro trabalho estratégico, a Carta Educativa, importa que o PEL promova uma rede escolar mais forte.

- **Redução da população escolar desde 2001**
- **Pressão sobre a rede e a oferta educativa**
- **Oportunidade para reforçar a inclusão e a qualidade**



- um maior conhecimento em tempo real sobre as necessidades locais no âmbito educativo
- o reforço da rede e oferta educativa, através da promoção de uma maior colaboração e partilha de recursos e conhecimento entre atores
- a promoção de atividades que suportem a inovação e a qualidade da prática educativa

2.2.2 OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

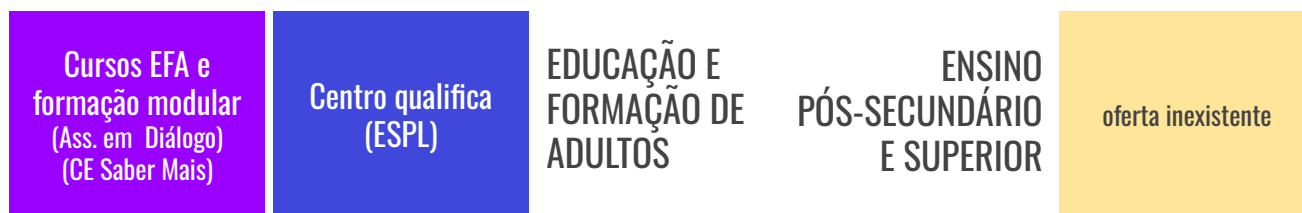
Num contexto de redução de população jovem e escolar são colocados fortes desafios à diversificação da oferta educativa e formativa. O equilíbrio entre sustentabilidade económica e diversificação da oferta tende a impor a redução da oferta, o que no caso da Póvoa de Lanhoso se traduz na inexistência de ensino superior, na pressão negativa sobre a diversificação da formação profissional e em limitações à própria oferta no ensino regular, de que é sintoma a inexistência da oferta de Artes visuais no Ensino Secundário.

Contudo, o Município e os agentes educativos têm procurado garantir a melhor oferta possível, esforço que resultou, por exemplo, na existência de ensino articulado de Música no Ensino Básico (5.º ao 9.º ano), na existência de percursos curriculares alternativos ou do projeto CLIL (*Content and Language Integrated Learning*).

- **Perda de população escolar**
- **Desafio à diversificação da oferta**



- a aposta na diversificação da oferta escolar
- o reforço da formação de adultos e da oferta formativa disponível para empresas
- o reforço de atividades de inovação educativa e extra-curriculares, como complemento à oferta curricular



ENSINO PROFISSIONAL 2022/2023

| | | | | |
|-------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| Instalações elétricas | Mecatrónica automóvel | Cabeleireiro | Técnico/a de multimédia | Gestão de equip. informáticos |
| Comunicação e serviço digital | Manutenção industrial | Eletrónica, autom. e computadores | Técnico/a de audiovisuais | Técnico/a auxiliar de saúde |

| | | | | |
|------------------------|--------------------------|-----------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------|
| Ciências e tecnologias | Ciências socioeconómicas | Línguas e humanidades | Artes visuais oferta inexistente | ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR 2022/2023 |
|------------------------|--------------------------|-----------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------|

2.2.3 SUCESSO EDUCATIVO

O sucesso educativo não é um conceito objetivo, simples, que gere consenso quanto à sua definição. A nível de política educativa tem sido entendido como o resultado ou a soma de indicadores objetivos, considerando-se na equação essencialmente taxas de transição e conclusão de ciclos pelos alunos, taxas de abandono precoce escolar, média de resultados em provas nacionais, entre outros. Na perspetiva municipal, tais indicadores são importantes, observando-se um progresso importante na generalidade dos resultados na última década no plano local, encontrando-se o município na média ou acima da média na generalidade de tais indicadores, quando comparado com a NUT III Ave, a região Norte ou o país. Contudo, e conforme assinalado pelos próprios alunos no Fórum PEL, na avaliação do sucesso educativo devem ter-se em conta indicadores subjetivos, multidimensionais, essencialmente relacionados com o bem-estar dos estudantes, ao que podemos somar o bem-estar de toda a comunidade educativa. Neste sentido, o sucesso educativo no âmbito do PEL considera a necessidade de se promover o bem-estar e a felicidade em contexto educativo e a inclusão plena de estudantes pertencentes a grupos de maior risco de exclusão ou insucesso educativo.

● Resultados favoráveis

● O sucesso não é apenas uma métrica objetiva



- projetos de inovação educativa e escolar
- reflexão sobre o que é o sucesso educativo
- um ambiente inclusivo e propício à aprendizagem



2.3.4 AMBIENTE ESCOLAR



Considerando o tempo que os alunos passam na Escola, não admira que muitos a considerem uma “segunda casa”, uma das expressões mais referidas pelos alunos na resposta à questão “O que é para ti a Escola?”. Quer na sua responsabilidade individual quer na sua responsabilidade institucional, aos agentes educativos cabe garantir que esta “segunda casa” tenha o conforto e o ambiente de um lar acolhedor, feliz.

Tendo por base a opinião recolhida nos vários grupos focais em que o tema foi abordado e nos inquéritos aplicados a alunos, encarregados de educação e associações de pais, podemos concluir que o ambiente escolar na Póvoa de Lanhoso é saudável e inclusivo, apresentando um impacto positivo sobre o bem-estar dos alunos.

Esta conclusão é suportada pelos resultados dos inquéritos que aferem 1) o apoio sentido na escola perante dificuldades, 2) a relação com os professores e outros profissionais que trabalham na escola ou 3) a relação com os colegas. Com efeito, o resultado da inquirição sobre estas variáveis é bastante positivo em todos os ciclos de estudos na Póvoa de Lanhoso, o que suporta a conclusão de que existe um bom ambiente escolar local.

Já no que respeita ao gosto em ir à Escola e à percepção de felicidade sentida na Escola, observa-se uma tendência decrescente à medida que os alunos progridem de ciclo. Não nos parece, contudo, que este seja um comportamento influenciado negativamente pelo ambiente escolar existente particularmente na Póvoa de Lanhoso, mas sim por outras causas, designadamente associadas ao crescimento pessoal e aos já referidos desafios sociais que se refletem na mundivivência dos jovens de hoje, ao que

podemos somar uma prática educativa relativamente datada que ainda impera no sistema educativo nacional, apesar das inovações mais recentes, de que é exemplo a flexibilização curricular.

Assim, podemos afirmar que a fraca perceção de felicidade pelos jovens não é particular do contexto local ou escolar da Póvoa de Lanhoso, o que é confirmado pelos resultados nacionais 2022 do estudo *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC/OMS), que demonstram uma baixa na satisfação e na perceção de felicidade com a vida nos jovens de 11, 13 e 15 anos desde 2018, o que poderá ter sido negativamente influenciado pelo contexto pandémico.

Porém, neste contexto, não deixa de ser relevante assinalar que a maioria dos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário/profissional da Póvoa de Lanhoso, quando inquiridos sobre a duração do tempo que passam na escola, responderam que gostariam de passar menos tempo na escola. Apesar do ambiente ser favorável e inclusivo, os desafios sociais que assolam a experiência dos nossos jovens requerem uma maior atenção da Escola à promoção do bem-estar, do gosto pela Escola e da Felicidade em contexto escolar.

Porque a aprendizagem requer entusiasmo, motivação e equilíbrio emocional, importa que o PEL dedique atenção ao tema da Felicidade no ambiente escolar da Póvoa de Lanhoso, contribuindo para que todos, alunos, pessoal docente e não docente, possam viver o seu dia-a-dia com maior gosto e felicidade na Escola.

- **Ambiente escolar saudável e inclusivo**
- **Boa relação de alunos/as com colegas, professores e pessoal não docente**
- **Boa relação dos encarregados com professores e responsáveis das escolas**
- **Perceção de felicidade na escola diminui nos ciclos de estudos mais avançados**



- ações de animação e inovação do contexto escolar
- ações de reflexão e monitorização da perceção da Felicidade na Escola, com vista ao desenvolvimento de respostas adequadas
- ações de reflexão sobre o que é o sucesso
- ações de promoção do bem-estar e felicidade na escola

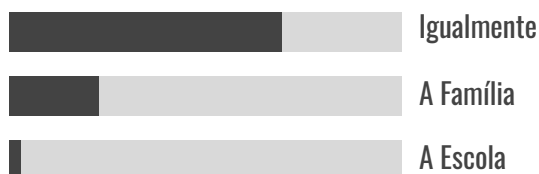
PARA MIM, A ESCOLA É ...

Nuvem de palavras gerada a partir das respostas de 1572 alunos matriculados em escolas da Póvoa de Lanhoso - ano letivo 2022/2023

futuro muito boa
divertida segunda casa
muito importante
estudar boa
aprender fixe

2.2.5 ESCOLA E FAMÍLIA

Quem exerce o papel mais importante na Educação?



- **Duração do tempo de escola entendido como adequado**
- **Acompanhamento razoável por parte dos encarregados de educação**
- **Existe abertura para maior participação dos encarregados de educação em atividades a organizar pela escola**
- **Empregadores mostram disponibilidade para a aproximação entre Escola e Família**



- ações de promoção da perceção da importância da Escola na Educação
- ações de reflexão sobre o que é a Educação
- ações de aproximação entre a Escola e a Família, por exemplo, disseminação de informação dos projetos educativos das escolas.

Um dos aspectos que mais ceulema levanta quando se discute a Escola e a Educação é o papel da Escola e o da Família na Educação. Certamente a função educativa cabe a ambas, sendo uma responsabilidade partilhada em relação à qual não há consenso sobre a quem cabe mais. Seria um esforço estéril discutir esta questão no âmbito do PEL, pelo que importa sobretudo reconhecer que ambas as instituições, Escola e Família, desempenham um papel indispensável no desenvolvimento integral das crianças, jovens e adultos. E importa reconhecer que a qualidade da relação entre a Escola e a Família tem impacto relevante no ambiente escolar e educativo e no sucesso escolar dos alunos. Neste sentido, é pertinente conhecer um pouco sobre a relação entre Escola e Família no contexto local.

Nos vários grupos focais em que o tema foi abordado, é reconhecido pelos agentes educativos que a Escola poderia ou deveria ser mais aberta à Família, sobretudo como instrumento para a compreensão mútua, o que certamente aportaria um contributo positivo para o ambiente escolar e o acompanhamento escolar dos educandos pelos seus encarregados de educação.

É sabido que a generalidade dos encarregados de educação vê recair sobre si uma grande pressão laboral e económica no seu quotidiano, que se reflete no seu bem-estar e na disponibilidade de tempo e mental para uma maior aproximação à Escola e maior acompanhamento dos seus educandos.

No que respeita ao entendimento sobre a importância da Escola e da Família na Educação, há um entendimento generalizado por parte dos alunos e dos encarregados de educação inquiridos de que a Escola e a Família têm um papel igualmente importante na Educação, ao que se segue o papel da Família e só muito residualmente o papel da Escola. É positivo este entendimento generalizado de responsabilidades partilhadas, mas não deixa

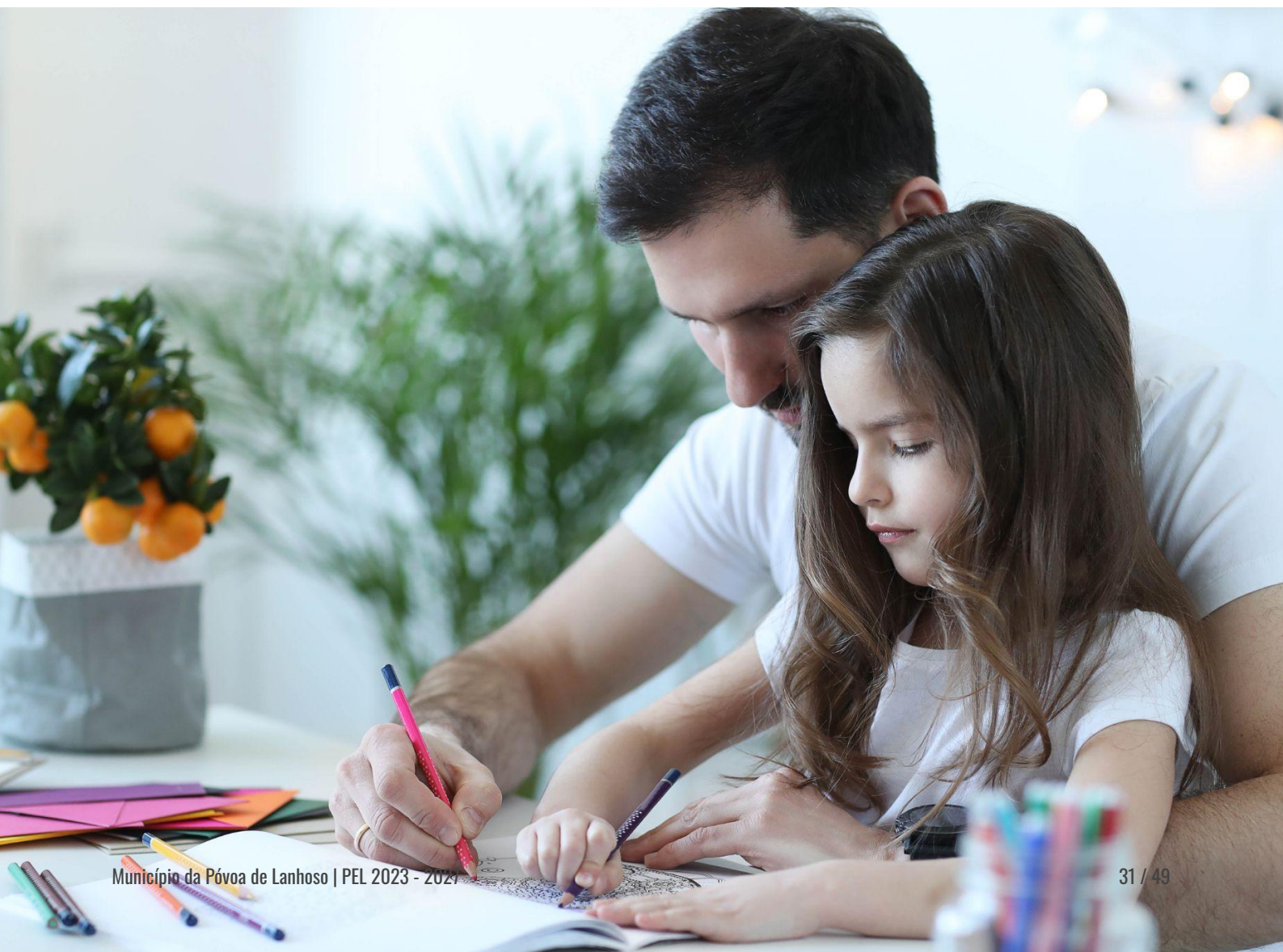
de surpreender o papel residual atribuído à Escola, que em nenhum ciclo de estudos chega a ter mais de 5% de preferência, nas respostas de alunos, ou de 3%, nas respostas dos encarregados de educação.

Poderá estar aqui em causa o reconhecimento da importância do papel da Escola na Educação ou simplesmente uma interpretação particular do conceito de Educação, mais associada ao senso-comum “ser educado”, pelo que importa que o PEL trabalhe esta dimensão, quer aprofundando o conhecimento sobre o tema, quer promovendo ações de aproximação entre a Escola e a Família.

Ainda no âmbito da relação ou equilíbrio Escola-Família, é de assinalar que a maioria dos encarregados de educação inquiridos consideram que o tempo passado na escola é o adequado, existindo contudo uma percentagem considerável que manifesta preferência pela redução do tempo passado na escola.

No que respeita ao acompanhamento dos estudos pelos encarregados de educação, quer alunos quer encarregados de educação têm uma perceção generalizada de que estes acompanham de perto os estudos dos educandos.

Já quando inquiridos sobre a maior participação dos pais/mães em atividades organizadas na Escola, quer alunos quer encarregados de educação são na sua maioria adeptos da maior participação, à exceção da participação no ensino secundário/profissional. Importa referir que neste âmbito, um conjunto considerável de entidades empregadoras inquiridas manifesta ter disponibilidade para dispensar até 1 dia de trabalho por ano para que os seus trabalhadores participem em atividades escolares sem perda de remuneração, pelo que pode estar aberta aqui uma oportunidade para incentivar essa maior participação.



2.2.6 ESCOLA E COMUNIDADE



- **É reconhecida a necessidade de incrementar a ligação ao território e ao mercado de trabalho**
- **Empregadores mostram disponibilidade para facilitar a aproximação**
- **Empregadores manifestam existir pouca oferta formativa ajustada às suas necessidades**
- **Setor social é responsável pela Componente de Apoio à Família**

À semelhança da preconizada aproximação entre Escola e Família, a aproximação entre Escola e Comunidade, entre Escola e território, é benéfica em múltiplas dimensões. Desde logo, reforça a identidade local, promove a cidadania ativa e facilita a implementação de abordagens pedagógicas em contacto com o mundo real, mais atrativas e ricas. Por outro lado, permite uma maior interação entre o mundo profissional e escolar, aumentando o conhecimento mútuo e promovendo um ajustamento entre vocações e necessidades do mercado.

A Educação é por definição uma prática de liberdade no desenvolvimento da pessoa humana, pelo que não deve privilegiar fins produtivos. Contudo, não podemos descurar a importância da Educação em contexto escolar como instrumento de preparação dos jovens para ingressarem no mercado de trabalho e seguirem a sua vocação profissional. A aproximação da Escola ao mercado de trabalho, quer conhecendo as suas necessidades, quer promovendo formação em contexto de trabalho, é de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal e local.

Neste sentido, é reconhecida localmente a necessidade de incrementar a ligação da Escola ao território e ao mercado de trabalho, quer promovendo mais atividades na comunidade, quer reforçando ou repensando as atividades de orientação vocacional, quer incrementando a formação em contexto de trabalho. Inquiridas as entidades empregadoras locais, a maioria dos respondentes manifesta grande abertura para uma aproximação à Escola, designadamente através da disponibilidade para cooperar em projetos ou ações de orientação vocacional, estágios curriculares, estágios de verão ou visitas de estudo.

Importa ainda destacar que as entidades inquiridas referem como principais motivos para não promoverem mais formação contínua a inexistência de oferta formativa na Póvoa de Lanhoso.

Por fim, no que respeita à ligação ao setor social local, este é responsável pela Componente de Acompanhamento à Família, constituindo um parceiro educativo relevante, podendo ainda ser incrementada a ligação a este setor através de atividades pedagógicas que contem com a sua participação.



- ações de aproximação entre entidades empregadoras e escolas
- o reforço da orientação vocacional com participação de entidades empregadoras, incluindo em contexto de férias escolares
- a promoção de educação e formação de adultos, ajustadas às necessidades locais
- ações de participação/cidadania ativa e ligação aos parceiros sociais do território, designadamente através do voluntariado.



2.2.7 RECURSOS E CONDIÇÕES

O lar seguro e confortável que se deseja que a Escola seja depende não só do ambiente social nela vivido, mas também das condições materiais e de suporte que, no seu conjunto, favoreçam uma prática educativa eficiente e eficaz.

No contexto local, a avaliação das condições físicas das infraestruturas escolares revela um estado de conservação razoável, carecendo algumas escolas de mais melhorias do que outras, sobretudo no que respeita ao conforto térmico, às acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada e à adaptação a práticas pedagógicas mais inovadoras, que requeiram, por exemplo, áreas de trabalho com computadores pessoais. A título de exemplo, as escolas não estão preparadas para guardar os computadores pessoais dos alunos nem possuem condições que permitam um carregamento elétrico em massa. Além disso, a oferta existente de internet parece não ser adequada às necessidades de uma Educação voltada para o futuro, constituindo a qualidade da internet uma das maiores queixas da comunidade escolar.

Por outro lado, as escolas foram já equipadas com tecnologias que permitem novas abordagens educativas, como salas tecnológicas ou impressoras 3D, mas a classe docente carece de formação para tirar o maior partido dessas oportunidades tecnológicas no âmbito da prática pedagógica.

Por fim, relativamente a atividades de suporte, é de assinalar alguma insatisfação com as refeições, aspecto que deve merecer atenção por parte do Município, pela importância que a alimentação representa no bem-estar dos alunos, sobretudo daqueles provenientes de famílias de menores recursos.

- **Infraestruturas em estado de conservação razoável**
- **Escolas razoavelmente equipadas**
- **Fraca oferta de internet e logística para uso de computadores pessoais**
- **Insatisfação com refeições escolares**



- a criação de um melhor mecanismo de monitorização das necessidades materiais, de recursos e de atividades de suporte
- a partilha de recursos entre parceiros
- a capacitação dos atores escolares para o uso das novas tecnologias

2.2.8 INOVAÇÃO NA ESCOLA

A inovação na Escola não depende necessariamente da existência de novas tecnologias, mas sim da atitude propícia à inovação e da maior iniciativa dos atores educativos para a adoção de novas práticas, o teste de novas abordagens e a experimentação pedagógica fora do conceito tradicional da sala de aula.

Neste sentido, um ambiente escolar saudável é fundamental para a introdução de inovação na Escola. Da consulta efetuada a alunos, encarregados de educação e associações de pais, é opinião generalizada de que o contexto escolar da Póvoa de Lanhoso possui um ambiente escolar saudável, propício à inovação.

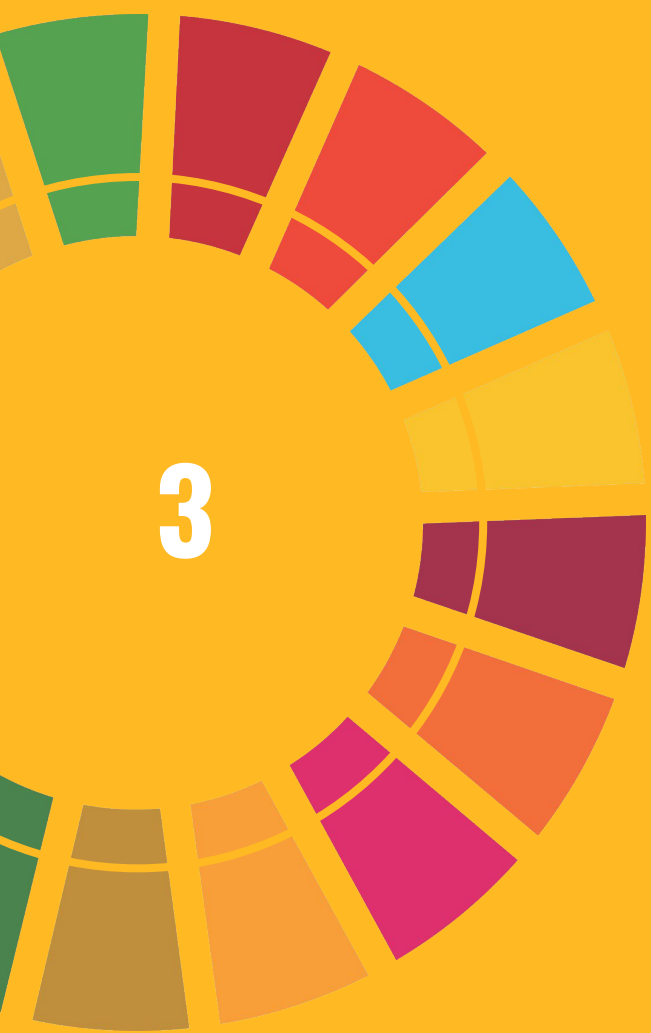
A existência de inúmeros clubes temáticos nas escolas favorece essa inovação, mas também neste âmbito se requer alguma reflexão, na medida em que a maior adesão aos clubes requer uma reorganização dos seus horários. Poderia ainda ser incentivado um maior cruzamento dos clubes com as atividades pedagógicas em sala de aula e eventualmente a existência de projetos interescolas. Mas também neste âmbito se torna necessária a maior capacitação dos docentes para a adoção de novas práticas, a par da criação de recursos partilhados de que todos possam beneficiar.



- Ambiente saudável, favorável à inovação
- Os clubes escolares podem alavancar a inovação
- Necessidade de capacitação para a inovação



- ações de cooperação entre escolas e parceiros territoriais
- aprofundamento da ação dos clubes temáticos
- atividades de capacitação dos docentes em inovação
- centros de recursos partilhados para a inovação
- participação em projetos internacionais de conhecimento de boas práticas de inovação
- a introdução da arte como elemento catalisador da inovação educativa



ESTRATÉGIA

3.1 CONTEXTO ESTRATÉGICO

FUNIL ESTRATÉGICO DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL



Partindo dos desafios identificados, do contexto educativo local existente e das respetivas possibilidades de atuação do PEL enunciadas ao longo do documento, podemos afinar o contexto estratégico do PEL num conjunto limitado de dimensões estratégicas, necessariamente inter-relacionadas e complementares, dimensões essas que serão convertidas em eixos e objetivos estratégicos, sob a égide de uma visão comum, capaz de garantir um fio condutor às medidas concretizadoras da estratégia proposta.

Começamos, pois, por detalhar as dimensões estratégicas do PEL.

**Identidade
Comunidade
Território**

Nesta dimensão temática assumem particular importância ações que ajudem os alunos e a comunidade na construção do “Eu” e do “Nós”, projetos que promovam uma Educação construtora da identidade pessoal com sentido, equilibrada na relação com o Outro, entendido como o “Nós”, aqueles com quem nos relacionamos, a comunidade, o território.

**Coesão
Inclusão
Sustentabilidade**

Nesta dimensão temática devem promover-se projetos facilitadores da coesão e inclusão social através da prática e da rede educativa, uma coesão necessariamente sustentável.

**Inovação
Qualidade
Felicidade**

Nesta dimensão temática cabe a promoção da qualidade e da inovação na oferta e prática educativa e na organização escolar, dimensão assente em práticas de felicidade com vista à excelência pessoal e organizativa.

Nesta dimensão transversal ou de suporte cabe a promoção do conhecimento sobre a comunidade educativa e a realidade do território, em suma, o conhecimento aprofundado e em tempo real sobre os desafios e o contexto a que o PEL deve dar resposta e sobre o próprio comportamento do PEL. Simultaneamente, deve ser promovida a reflexividade sobre o mesmo conhecimento, ou seja, a análise crítica e o ajustamento da ação a partir daquele conhecimento.

Por fim, a eficiência e eficácia de uma estratégia exige um conjunto de atividades de suporte, facilitadoras, pelo que importa considerar uma dimensão estratégica transversal de suporte, na qual se incluem a garantia de recursos e a colaboração de uma rede institucional forte.

**Conhecimento
Reflexividade**

**Rede
Suporte**

DIMENSÕES ESTRATÉGICAS

3.2 EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em linha com o funil estratégico do PEL, as dimensões estratégicas assinaladas concretizam-se nos seguintes eixos e objetivos estratégicos, os quais traduzem simultaneamente o reconhecimento e o reforço do caminho que tem sido percorrido pela comunidade educativa local, um caminho multidimensional que se quer cada vez mais assente em práticas de felicidade.

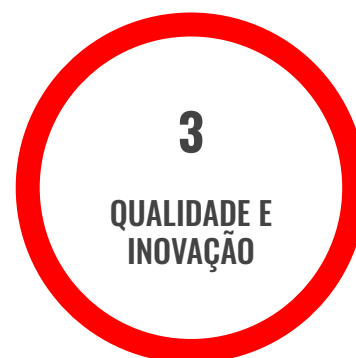
EIXOS TEMÁTICOS



OE1. Promover a identidade pessoal e coletiva

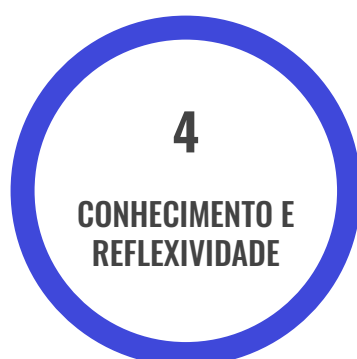


OE2. Reforçar a coesão, inclusão e sustentabilidade



OE3. Acentuar a qualidade e a inovação educativa

EIXOS TRANSVERSAIS OU DE SUPORTE



OE4. Apoiar a comunidade educativa a conhecer-se e a atuar sobre esse conhecimento



OE5. Garantir recursos e uma rede institucional de apoio à comunidade educativa

3.3 VISÃO ESTRATÉGICA

A concretização dos eixos e objetivos estratégicos assinalados resultará numa comunidade local e educativa mais forte, mais inclusiva, mais sustentável, mais educada e, certamente, mais feliz. Mas a Felicidade não é apenas um resultado, a Felicidade faz parte do caminho educativo, é simultaneamente resultado e catalisador da ação, pelo que a concretização da presente estratégia está ancorada numa visão assente na Felicidade, em linha com o lema do Portal Municipal de Educação - “Educação com práticas de Felicidade”, conforme a seguir se expõe.

“Nós”, uma comunidade com identidade, em rede, colaborando, “Nós” na relação com o “Eu” construído com Educação e inclusão, “felizes”, incorporando práticas de felicidade, motivados para a ação, percorrendo um caminho sustentável que nos leve ao melhor que cada um pode dar.

Felizes, temos sucesso, realizamos o nosso potencial enquanto pessoas e enquanto comunidade.



3.4 MEDIDAS ESTRATÉGICAS

Por fim, o exercício estratégico do PEL conclui com a identificação de medidas estratégicas que contribuam para a concretização dos eixos e objetivos estratégicos, reconhecendo, por um lado, o contributo de medidas existentes e, por outro, a necessidade de implementar novas medidas que resultam diretamente do presente trabalho estratégico. Espera-se que tais medidas estratégicas incentivem o desenvolvimento de projetos e ações com elas alinhados, pelos próprios agentes educativos, de forma a que a estratégia do PEL seja verdadeiramente impactante.

Sendo a realidade dinâmica e o PEL um projeto aberto e reflexivo, é expectável que ao longo da sua vigência sejam propostas novas medidas que contribuam para a concretização da sua estratégia.

Assinalam-se de seguida um conjunto de medidas cuja implementação já iniciou ou está prevista para o período de referência do PEL, 2023 a 2027, destacando-se os eixos para os quais mais contribuem.

| Ref. ^a | Medida | Eixo 1 Identidade | Eixo 2 Coesão e inclusão | Eixo 3 Qualidade e inovação | Eixo 4 Conhec. e reflexividade | Eixo 5 Rede e suporte |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| M1 | Prosseguir o compromisso de Cidade Educadora, um território no qual “a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade [território]”, reconhecendo a Educação como um direito fundamental dos cidadãos e um instrumento de desenvolvimento do território e da comunidade, nas suas vertentes formais, não formais e informais | ✓ | ✓ | | | ✓ |
| M2 | Prosseguir o compromisso de Cidade Amiga das Crianças, adotando uma política coordenada para a infância e adolescência, que potencie a articulação entre todos os setores municipais e o estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que promovam o bem-estar de todos os cidadãos, em particular das crianças. | ✓ | ✓ | | | ✓ |
| M3 | Prosseguir uma política educativa inclusiva, acessível e de qualidade, instrumento de redução das desigualdades, apoiando projetos promotores da inclusão e de combate à discriminação, seja de género, condição social, física ou de outra ordem | | ✓ | ✓ | | |
| M4 | Prosseguir o reconhecimento do território e da comunidade locais como instrumentos fundamentais ao serviço da Educação, apoiando projetos que usem a cultura, a história, o ambiente e o multiculturalismo como instrumentos ao serviço da Educação | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ |
| M5 | Promover o desenvolvimento de projetos de educação emocional e educação para a empatia e que promovam a reflexão sobre o “Eu” e o “Nós” (comunidade, território) | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| M6 | Apoiar projetos educativos que promovam a consciência crítica, designadamente na relação com o mundo online, os media e o “Outro” ou o “Nós”. | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| M7 | Reconhecer o papel da educação como instrumento decisivo para o aumento da participação cívica, apoiando projetos que a promovam | ✓ | ✓ | | | |

3.4 MEDIDAS ESTRATÉGICAS

| Ref. ^a | Medida | Eixo 1 Identidade | Eixo 2 Coesão e inclusão | Eixo 3 Qualidade e inovação | Eixo 4 Conhec. e reflexividade | Eixo 5 Rede e suporte |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| M8 | Incentivar a cooperação entre gerações, apoiando projetos educativos intergeracionais, valorizando a identidade histórico-cultural local e a aprendizagem entre gerações | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| M9 | Apoiar projetos educativos que promovam a compreensão do multiculturalismo e o respeito pelas diferentes culturas, promovendo simultaneamente a integração cultural | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| M10 | Criar recomendações sobre o uso da tecnologia em contexto educativo | | | ✓ | ✓ | |
| M11 | Apoiar a capacitação de atores educativos para o uso de novas tecnologias, e promover a reflexão ética sobre o seu papel no desenvolvimento da sociedade e da personalidade | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ |
| M12 | Promover a educação e formação ao longo da vida e uma comunidade cada vez mais alfabetizada e qualificada | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| M13 | Reforçar a articulação entre agentes educativos, incluindo família, comunidade civil e empresarial | | ✓ | | | ✓ |
| M14 | Promover a aprendizagem entre pares e a elaboração de projetos conjuntos entre atores locais | | ✓ | ✓ | | ✓ |
| M15 | Promover a consciencialização para a concretização dos ODS 2030 através de contributos locais para a sustentabilidade global | | ✓ | ✓ | | ✓ |
| M16 | Incentivar a inovação escolar e pedagógica, promovendo um ambiente propício à inovação, apoiando com recursos e condições técnicas e promovendo projetos de partilha e aprendizagem de experiências educativas inovadoras a nível local, nacional e internacional | | | ✓ | | ✓ |
| M17 | Apoiar projetos educativos que desenvolvam o espírito empreendedor como resposta a desafios locais e societários | | ✓ | ✓ | | |
| M18 | Reforçar as atividades de orientação vocacional, em colaboração com entidades empregadoras, promovendo uma maior aproximação ao mercado de trabalho | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ |
| M19 | Incentivar a oferta de educação de adultos e da educação ao longo da vida, elementos essenciais de uma Cidade Educadora | | ✓ | ✓ | | |
| M20 | Promover um maior conhecimento e ajuste entre a oferta educativa local e as necessidades da economia local, imediatas e futuras | | | ✓ | ✓ | |
| M21 | Prosseguir e reforçar a cooperação no âmbito educativo entre o Município, a Escola e os agentes económicos | | ✓ | ✓ | | ✓ |

3.4 MEDIDAS ESTRATÉGICAS

| Ref. ^a | Medida | Eixo 1 Identidade | Eixo 2 Coesão e inclusão | Eixo 3 Qualidade e inovação | Eixo 4 Conhec. e reflexividade | Eixo 5 Rede e suporte |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| M22 | Promover um ambiente educativo cada vez mais assente em práticas de felicidade, promotoras de um ambiente alegre, animado e de bem-estar | | | ✓ | | ✓ |
| M23 | Promover uma maior proximidade e entendimento entre a Escola e a Família e entre a Escola e a Comunidade | | ✓ | ✓ | | ✓ |
| M24 | Implementar um plano de comunicação da rede educativa local, promovendo as suas forças e reconhecendo o trabalho, comunicando, inclusive, para fora do concelho | ✓ | | | | ✓ |
| M25 | Implementação do Plano Nacional das Artes no contexto educativo local | | ✓ | ✓ | | |
| M26 | Prosseguir a prática de delegação de competências nos agrupamentos de escolas, aplicando o princípio da subsidiariedade | | | | | ✓ |
| M27 | Promover a maior formação dos trabalhadores não docentes das escolas, reconhecendo o papel fundamental que representam para a criação de um ambiente escolar saudável, inclusivo e assente em práticas de felicidade | | | | | ✓ |
| M28 | Promover maior concertação entre atores públicos e privados para a disponibilização de oferta formativa que responda às necessidades do território | | | ✓ | ✓ | ✓ |
| M29 | Prosseguir o apoio ao transporte escolar a estudantes que procurem oferta formativa não existente no Município e a atribuição de Bolsas de Estudo para alunos de Ensino Secundário e Superior. | | ✓ | | | ✓ |
| M30 | Reforçar o apoio a atividades de inovação educativa e extra-curriculares, como complemento à oferta curricular e incentivo à inovação pedagógica, designadamente apoiando o desenvolvimento dos clubes escolares | | ✓ | ✓ | | ✓ |
| M31 | Promover a reflexão sobre o que é o sucesso educativo, reconhecendo as suas múltiplas dimensões subjetivas, envolvendo alunos, professores e restantes atores da comunidade educativa | ✓ | | | ✓ | |
| M32 | Promover ações de reflexão e monitorização da perceção da Felicidade na Escola, com vista ao desenvolvimento de respostas adequadas à promoção do bem-estar | ✓ | | | ✓ | |
| M33 | Promover a revisão da carta educativa e rede escolar sempre que oportuno | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | |
| M34 | Criar um melhor mecanismo de monitorização e reporte das necessidades materiais, de recursos e de atividades de suporte no âmbito da rede educativa | | | | ✓ | ✓ |

3.4 MEDIDAS ESTRATÉGICAS

| Ref. ^a | Medida | Eixo 1 Identidade | Eixo 2 Coesão e inclusão | Eixo 3 Qualidade e inovação | Eixo 4 Conhec. e reflexividade | Eixo 5 Rede e suporte |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| M35 | Promover a partilha de recursos e parcerias entre agentes educativos no território | | | | | ✓ |
| M36 | Incentivar a criação de centros de recursos e capacitação partilhados para a inovação | | | ✓ | | ✓ |
| M37 | Promover a maior participação em projetos internacionais, catalisadores da inovação | | | ✓ | | ✓ |
| M38 | Garantir os meios materiais e humanos necessários ao bom funcionamento das escolas, no âmbito das competências municipais | | | ✓ | | ✓ |
| M39 | Promover projetos educativos de prevenção precoce da violência doméstica e violência nas relações afetivas | | ✓ | ✓ | | |
| M40 | Reforçar a produção e a disponibilização à comunidade de conhecimento sobre a realidade educativa e social locais, tendencialmente em tempo real | | | | ✓ | |



4

O PEL EM AÇÃO

4.1 O CAMINHO FAZ-SE CAMINHANDO

O PEL em ação traduz-se na concretização de um trabalho iniciado no passado, agora reforçado com uma estratégia da qual resultam novas medidas e a clareza de uma visão agregadora e motivadora.

Espera-se que os próprios agentes educativos se revejam na presente estratégia, sintonizem os seus projetos educativos com esta e possam contribuir com projetos e ações concretos alinhados com os eixos e medidas estratégicos assinalados.

Reconhecendo que o caminho se faz caminhando, é expectável que ao longo do tempo venham a ser integradas novas medidas nos eixos estratégicos do PEL, reforçando ou ajustando a sua ação.

O PEL em ação deve simultaneamente ser alavancado numa forte estratégia de comunicação, uma estratégia capaz de enraizar na mente dos atores o seu posicionamento estratégico e a sua visão e motivar a caminhada rumo à sua concretização.

Espera-se que com ações concretas ligadas aos objetivos estratégicos se possa reduzir o “desfasamento entre concepção e execução, entre objetivos e realizações”, um “desfasamento muito significativo entre o modo como é pensada e o modo como é vivida a educação”, um dos problemas da nossa sociedade, como bem notou Maria da Conceição Antunes.

Por fim, espera-se que toda a comunidade local se reveja nesta estratégia como integrante de uma comunidade educativa que vai além do contexto escolar, de forma a que todos, somando contributos individuais, possam elevar a qualidade de vida e o bem estar no território da Póvoa de Lanhoso.

4.2 GOVERNANÇA E MONITORIZAÇÃO

Enquanto estratégia local de educação, a responsabilidade pela elaboração, implementação e revisão do PEL cabe à Câmara Municipal, através do Pelouro de Educação, o qual encontra nos agentes educativos locais um conselho consultivo informal.

Enquanto instância de consulta formal que tem por objetivo, a nível municipal, analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo, propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo, o Conselho Municipal de Educação deve pronunciar-se sobre a aprovação, monitorização e avaliação do PEL, devendo a apreciação anual incidir sobre um relatório de monitorização a apresentar pelo Pelouro de Educação.

Mas o PEL é de todos, pertence à comunidade, sendo por definição um projeto aberto e transparente. Neste sentido, é importante que a todo o momento se perceba em que ponto se encontra a sua implementação e o seu impacto.

Assim, preconiza-se desde logo uma divulgação permanente da ação do PEL, em formato online, o que, além de assegurar transparência, permite aos atores locais alinhar os seus projetos com o PEL e propor ajustamentos ao mesmo.

A transparência e envolvimento da comunicação do PEL deve emocionar-nos para que “Nós”, com práticas de felicidade, transformemos para melhor a nossa comunidade, o nosso território.

Afinal, conforme refere Jean Martin Rabot, a “socialidade, ou seja, o ser-em-conjunto, já não emana de um desígnio racional ou de um projeto normativo, mas de uma fusão que liga os indivíduos na base de uma identificação afetiva ou emocional”.



A escola significa amizade e apoio.

Testemunho de um aluno matriculado no ensino profissional

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (2019). Projeto Educativo 2019-2022.
- Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso (2018), Projeto Educativo 2018-2021.
- Antunes, Maria da Conceição Pinto. Teoria e Prática Pedagógica. Lisboa. Instituto Piaget. Coleção Horizontes Pedagógicos.
- Associação Internacional de Cidades Educadoras (2020). Carta das Cidades Educadoras.
- BAUMAN, Zygmunt (1995). Life in Fragments – Essays in Postmodern Morality. Oxford. Blackwell Publishers.
- Comité Português para a UNICEF (2019). Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos.
- Direção-Geral da Educação (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Direção-Geral da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Escola Profissional do Alto Ave, EM (2019). Projeto Educativo 2019-2022.
- Fukuyama, Francis (1992). O Fim da História e o Último Homem. Lisboa. Editora Gradiva.
- Giddens, Anthony (2000). As Consequências da Modernidade. Oeiras. Celta Editora. 4.ª Edição.
- Giddens, Anthony (2001). O Mundo na Era da Globalização. Lisboa. Editorial Presença. 3.ª Edição.
- Habermas, Jurgen (1990). O Discurso Filosófico da Modernidade. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1990.
- Harvey, David (1999). Condição Pós-Moderna. S. Paulo. Edições Loyola. 8ª Edição.
- Lyotard, Jean-François (2003). A Condição Pós-Moderna. Lisboa. 3ª Edição. Editora Gradiva.
- Magalhães, António M (1998). A Escola na Transição Pós-moderna. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional. Coleção Políticas de Educação – 5.
- Município da Póvoa de Lanhoso (2022). Plano de Desenvolvimento Social 2022-2025.
- ONU (2015). Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
- Roa, Armando (1995). Modernidad y Posmodernidad – Coincidencias y Diferencias Fundamentales. 2ª Edição. Santiago de Chile. Editorial Andres Bello.
- Rabot, Jean-Martin (20024). Pós-modernidade e politeísmo dos valores. Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia

Creditação de imagens

- Capa: Imagem de [Lightfield Studio](#) no Adobe Stock
- Página 9: Imagem de [rawpixel.com](#) no Freepik
- Página 10: Imagem de [diana.grytsku](#) no Freepik
- Página 11: Imagem de [rawpixel.com](#) no Freepik
- Página 23: Imagem de [trongnguyen](#) no Adobe Stock
- Página 24: Imagem de [master1305](#) no Freepik
- Página 27: Imagem de [WavebreakMediaMicro](#) no Adobe Stock
- Página 28: Imagem de [WavebreakMediaMicro](#) no Adobe Stock
- Página 29: Imagem de [Freepik](#)

CLIL - Content and Language Integrated Learning

EPAVE - Escola Profissional do Alto Ave

ESPL - Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso

HBSC - Health Behaviour in School-aged Children

NUT - Nomenclatura de Unidade Territorial

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial da Saúde

PEL - Projeto Educativo Local

VAB - Valor Acrescentado Bruto



**A educação transcende as paredes da escola
para impregnar toda a cidade.**

Carta das Cidades Educadoras